

**JB online – 12/11/2009**

**Apesar de tudo, um sistema seguro**

[http://jbonline.terra.com.br/leiajb/2009/11/12/primeiro\\_caderno/apesar\\_de\\_tudo\\_um\\_sistema\\_seguro.asp](http://jbonline.terra.com.br/leiajb/2009/11/12/primeiro_caderno/apesar_de_tudo_um_sistema_seguro.asp)

Ubirajara Loureiro

O sistema de transmissão de energia elétrica no Brasil tem bom padrão de qualidade e eficiência, e está estruturado em grandes linhas interligadas, uma opção histórica, desde a construção da hidrelétrica de Paulo Afonso, no Rio São Francisco, afirma **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, entidade independente que promove estudos sobre o sistema energético do Brasil.

- A qualidade das linhas obedece a critérios rigorosos. Houve investimentos pesados e todas as linhas são contratadas mediante leilões, com regras estritas. O padrão é bom - diz **Claudio Sales**.

Engenheiro formado pela PUC e ex-integrante das administrações da Cemig, Energisa e Energipe, **Sales** explica também que, mesmo privilegiado por uma matriz energética que tem 89,6% de seu conjunto constituídos por fontes hídricas, os órgãos de planejamento, basicamente o Operador do Sistema Energético (ONS) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) defrontam-se sempre com o dilema de expandir o sistema de transmissão, tentando dar-lhe um grau máximo de segurança, o que pode ter custo muito elevado, ou criar uma maior complementação com geração localizada.

Neste caso, predominantemente térmica, ou seja usinas movidas a óleo, o que significa uma maior emissão de gases.

- Esta é a equação. Seguramente o resultado ideal está no meio das duas alternativas. Em relação à complementação térmica, felizmente o mundo está atento a questões de mudanças climáticas.

Só que a realidade do mundo, neste particular, é completamente diversa da do Brasil. A geração de energia no Brasil responde por apenas 1,4% do total dos gases de efeito estufa emitidos no país, enquanto no resto do mundo este percentual chega a 25%, com a predominância para geração de combustíveis fósseis, 67% do total - esclarece **Sales**.

Estes números, no seu entender, significam que, diferentemente de outros países, o Brasil tem espaço para enfrentar o problema com as melhores soluções. Trazer para cá as visões e conclusões que o mundo tem sobre a questão do aquecimento e abastecimento energético, por exemplo, seria um erro gigantesco.

- A nossa é uma matriz privilegiada.

Ou seja, o Brasil tem sim condições de fazer as melhores opções energéticas para produzir com mais segurança e eficiência, sem que isso implique comprometimento mais significativo do ponto de vista ambiental - complementa.

Quanto ao apagão de ontem, **Sales**, mesmo antes de ter conhecimento das causas do problema, ressaltou, se, por um lado, Itaipu é uma exemplo de produção eficiente de energia e renovável e limpa, por outro também representa uma vulnerabilidade, pois responde por 20% do abastecimento brasileiro.

- O nível ótimo de segurança é um desafio com que todo o planejador se defronta.

Ter um sistema com diversos níveis de alternativas de operação, denominadas redundâncias, para fazer frente a intempéries, que sempre acontecem, pode ter um custo proibitivo.

Um país como o Brasil, mesmo com uma situação privilegiada em termos de geração de energia, certamente não tem condições de bancar um sistema que tenha segurança de 100% porque o custo sobe exponencialmente.

Além disso, não existe este nível de segurança em qualquer lugar do mundo - afirma **Claudio Sales**